

Mestre. L (2023). *O professor investigador em comunidades de prática*. Gráfica Manuel Barbosa & Filhos, Lda, 281 p.

Luís Mestre é o autor do livro que tem por título «O professor investigador em comunidades de prática» e constitui o objeto desta revisão. Trata-se de um trabalho que resultou da tese de doutoramento que foi por si defendida, em 2022, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e cuja publicação se saúda, tendo em conta a pertinência do tema, a qualidade da reflexão produzida e o que a obra nos revela acerca do contributo do Movimento da Escola Moderna Portuguesa (MEM) para se pensar as possibilidades de se reinventar a profissão docente.

Se é verdade que o título da obra se adequa à problemática que na mesma se explora, importa reconhecer que é preciso ler o seu conteúdo para se compreender que, para Luís Mestre, a possibilidade dos professores se afirmarem como investigadores decorre do desejo de se afirmarem como construtores do conhecimento profissional que lhes diz respeito, através do seu envolvimento em comunidades de escrita.

É, por isso, a reflexão sobre a escrita como instrumento de formação que constitui a problemática central deste livro, a qual deriva do reconhecimento do seu papel como instrumento nuclear no âmbito de um processo onde a investigação dos professores sobre as suas práticas e a colegialidade dos processos de reflexão que essa investigação suscita, se afirmam e consolidam através da redação de textos que, afinal, servem para continuar a alimentar o próprio ciclo de reflexão, tanto através do próprio processo de redação que se vai produzindo, como através dos debates subsequentes que esses textos suscitam.

Se esta é uma obra cuidada e rigorosa, onde o seu autor estabelece um diálogo produtivo e esclarecido com autores de referência, relacionados com as problemáticas dos professores como investigadores ou com a escrita como instrumento de formação, o que, em si, permite que consideremos este trabalho como um trabalho de referência para quem decida abordar tais problemáticas, é, igualmente, uma obra que constitui um testemunho decisivo sobre o projeto de autoformação cooperada que há cerca de 50 anos tem vindo a ser desenvolvido no seio do MEM. Para quem pretenda conhecer melhor um tal projeto, recomenda-se a leitura do capítulo 4 do livro, onde o autor, ao estabelecer uma relação bastante promissora, em termos conceituais, entre o MEM e o conceito de comunidades de prática, nos mostra como a participação colegial dos professores na construção do seu conhecimento profissional, é condição de intervenções educativas culturalmente mais significativas e inclusivas. Sabendo-se que Luís Mestre é ele próprio associado do MEM, então é possível afirmar que este trabalho representa um investimento pessoal e profissional que, nesta fase da vida do autor, culminou na decisão de realizar a tese de doutoramento que está na origem da

publicação do livro que aqui é objeto de apreciação. Como nos lembra Rui Trindade, no prefácio da obra, a referida tese enquadra-se no conjunto de iniciativas que se têm vindo a produzir para responder ao convite que Sérgio Niza dirigiu aos associados do MEM, de forma a que estes se constituíssem como participantes “numa comunidade de escrita com nichos de pares acolhedores e disponíveis que quebrem resistências e sejam capazes, pelo diálogo, de instituir o prazer ético de afirmarmos a profissão pela escrita” (Niza, 2001, p. 3).

Creio, por isso, que este vínculo entre Luís Mestre e o MEM é um fator fundamental a valorizar na análise do trabalho em apreço, no momento em que corresponde a uma obra que vale tanto pelo seu conteúdo, como pela articulação que se estabelece entre a mesma e o percurso profissional do seu autor. Assim, para além da revisão bibliográfica que no livro se disponibiliza, da reflexão atenta e exigente que aí se produz, da importância das conclusões do trabalho de investigação que partilha, este é, também, um livro que, só pelo facto de ter sido publicado, nos permite confrontarmo-nos com possibilidades mais ousadas de pensar a própria profissão docente.

Entendo que se pode considerar que estamos perante uma obra que, para além da reflexão de qualidade que nos oferece, se constitui como uma manifestação congruente das possibilidades formativas que se oferecem aos professores quando se assumem como investigadores das suas práticas, o que os conduz a partilharem projetos, desafios, dúvidas e soluções, bem como a dialogarem com as ideias, as reflexões e as propostas dos especialistas, no âmbito de projetos de formação através do qual têm a oportunidade de afirmar a sua vez e a sua voz.

Ariana Cosme

Universidade do Porto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8194-5027>